

Prezados Jornalistas

Os Conselhos da Saúde do Estado de São Paulo vão realizar a **VIRADA DA SAÚDE**, em defesa da empregabilidade e respeito às profissões da saúde. Será um evento cultural no Parque do Ibirapuera, dia 27 de fevereiro de 2010, a partir das 14h, com a presença de artistas e convidados.

O objetivo desse evento é defender a dignidade e a autonomia das profissões da saúde, manifestando contra o PL nº 7.703/2006 (**ATO MÉDICO**) e ensinando a população a exercer a cidadania.

O Estado está realizando anualmente, via Sistema Único de Saúde (SUS), um bilhão de consultas médicas e meio bilhão de exames a um custo bilionário com medicamentos. Apesar dessa extensa cobertura, temos 50 milhões de doentes crônicos e ainda vivemos uma década a menos do que deveríamos, resultados inaceitáveis para uma gestão pública.

Para resolvermos os graves problemas de saúde da população, é necessário que o Estado contrate e coloque as virtudes desses profissionais (biomédicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, profissionais da educação física, psicólogos, técnicos em radiologia e terapeutas ocupacionais) a serviço da vida. O Estado também precisa remunerar dignamente os serviços dos profissionais da saúde. Fazendo isso, poderemos conquistar a vida estendida com saúde e bem-estar, além de reduzir os custos com doença.

Apenas com a atuação de uma equipe multidisciplinar de saúde, poderemos fazer diagnóstico, prescrição e tratamento adequados aos problemas que afligem a saúde de nossa população. Ao colocar as virtudes de uma equipe multidisciplinar de saúde a serviço da vida, o Estado poderá também prevenir a instalação das principais doenças e disfunções e ajudar a população a conquistar uma vida estendida, produtiva e com qualidade e bem estar.

Na contramão da história, a Câmara dos Deputados aprovou recentemente o Projeto de lei nº 7.703/2006 a pedido do Conselho Federal de Medicina, dando a 340

mil médicos a exclusividade de exercer atos privativos de 3 milhões de profissionais da saúde. Querem a exclusividade de decidir o que é bom para a sociedade, mas esquecem de dizer que as consultas médicas duram em média 5 minutos. Tampouco mencionam que os médicos sozinhos precisariam estudar no mínimo mais 50 anos para adquirir as habilidades e competências dos profissionais da saúde. Ao reivindicar a exclusividade do exercício de atos privativos para os quais os médicos não possuem treinamento, o Conselho Federal de Medicina coloca em risco a saúde da população e engessa o desenvolvimento das profissões da saúde.

A sociedade precisa de profissões da saúde fortes e autônomas. Para tanto, o Congresso Nacional, ao estabelecer os atos privativos dos médicos, dever optar por uma lei genérica, que não venha a cercear o crescimento e desenvolvimento das profissões da saúde. Agindo assim, o Congresso irá fazer com que a meritocracia, a paz e a harmonia prevaleçam nos serviços de saúde. A vida da população, que clama por saúde, agradece.